

## ARQUITETURAS CONTRA-HEGEMÔNICAS: IDENTIDADES COUNTER-HEGEMONIC ARCHITECTURES: IDENTITIES

M. TRAMONTANO, M. VALLEJO, J. PITA, L. DE CHICO, T. REIS, I. PIRES, R. SOUZA

**Marcelo Tramontano** é Arquiteto, Mestre, Doutor e Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-doutorado em Arquitetura e Mídias Digitais. É Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. Coordena o Nomads.usp e é Editor-chefe da revista V!RUS. tramont@sc.usp.br

<http://lattes.cnpq.br/1999154589439118>

**Mario Vallejo** é Desenhista Arquitetônico e de Engenharia e Mestre em Arquitetura e Urbanismo. É pesquisador no Nomads.usp e doutorando no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda processos digitais de projeto, colaboração, BIM, e métodos e meios de representação. mariovallejo@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/1094158283404582>

**Juliano Veraldo da Costa Pita** é Arquiteto, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Professor Doutor do Instituto Federal de São Paulo, Pesquisador Associado do Nomads.usp e Editor Adjunto da revista V!RUS. Coordena pesquisas sobre processos digitais de projeto de Arquitetura no âmbito das encomendas públicas, e a inclusão de tecnologias digitais, especialmente BIM, em processos participativos de tomada de decisão. juliano.pita@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9979407166601746>

**Lucas Edson de Chico** é Arquiteto e pesquisador no Nomads.usp, mestrando no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Investiga inventários digitais em leituras e registros de rotas culturais. lucas.chico@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/4486015301906993>

**Thamyres Lobato Reis** é Arquiteta e pesquisadora no Nomads.usp, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Investiga a relação entre o processo de Projeto Arquitetônico e o Espaço Urbano de maneira sistêmica através do Algorithm-Aided Design. thamyreslobato@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/9673134043028011>

**Isabela Batista Pires** é Arquiteta e Mestre em Arquitetura e Urbanismo. É pesquisadora no Nomads.usp e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Investiga ecologia urbana e desenho urbano. isabelabatista@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/5471251874042231>

**Ronaldo Gomes Souza** é Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO), e Pós-doutorando no Nomads.usp e no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Coordena pesquisas nas áreas de Psicologia do Trabalho e Saúde d@Trabalhad@r, Trabalho, Contexto urbano e Cidadania, Audiovisual, Cinema/documentário e Trabalho. ronaldopsicologo@ufam.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/3331509597576564>

A história nos mostra que barreiras contra-hegemônicas, sejam na forma de barricadas [Comuna de Paris, Maio de 68] ou enclaves coletivos de luta pela existência [Quilombos, Ocupações culturais e ligadas aos movimentos de luta por moradia] podem se tornar dispositivos de corte de fluxos majoritários e início de fluxos de desterritorialização e descodificação de arranjos produtivos dominantes. Imprevisíveis territorializações surgem de desterritorializações processadas no interior de uma arena política chamada Território.

A grande quantidade de trabalhos recebidos em resposta à chamada “Arquiteturas contra-hegemônicas” possibilitou a produção de duas edições da revista *VI!RUS* – *VI!24: Territorialidades*, e *VI!25: Identidades*. O tema geral fundamenta-se na noção gramsciana de hegemonia cultural, constituindo um desdobramento das reflexões propostas em nossas edições recentes. Na vigésima segunda edição, discutimos sobre a consciência e o compromisso de sermos pesquisadores na América Latina. Na vigésima terceira, ampliamos o debate para a valorização de referências produzidas no Sul Global ao examinarmos questões da região. Lançada simultaneamente à presente edição, a *VI!RUS 24* focaliza espaços físicos e simbólicos em posição de confronto com a lógica hegemônica dominante, articulando os muitos aspectos do campo ampliado de Arquitetura e Urbanismo.

Com o aposto “Identidades”, esta vigésima quinta edição da revista reúne trabalhos que propõem reflexões sobre os territórios quotidianos de algumas das chamadas minorias sociais, cujos direitos básicos são historicamente ameaçados por razões étnicas, de origem, gênero e sexualidade. Generosamente apoiados por mais de duas centenas de revisores externos, eminentes pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, selecionamos, para esta edição, dezoito contribuições que tratam da produção da cidade e da arquitetura do ponto de vista das teorias e lutas raciais, feministas, indígenas, interseccionais e decoloniais, aqui publicadas juntamente com a entrevista a convite do comitê editorial. Agradecemos às dezenas de autoras e autores que atenderam à nossa chamada e, em especial, às autoras e autores dos dezenove trabalhos que orgulhosamente aqui compartilhamos com a comunidade acadêmica.

A convite do Comitê Editorial, a Cientista Social *Valéria Marques Batista*, mulher do povo indígena Baniwa, pesquisadora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social e professora da Universidade Federal do Amazonas, concedeu à Psicóloga *Cláudia Regina Brandão Sampaio*, professora e pesquisadora da mesma universidade e também nossa convidada, a entrevista [Os povos indígenas e a luta para serem escutados](#), na qual ambas expõem e debatem questões indígenas fundamentais de afirmação identitária, visibilidade e reivindicação de espaço social.

Os **saberes ancestrais e modos de vida tradicionais** são objeto de estudo do trabalho [Montajes impuros de uma arquitetura cujo nome es Floresta](#), de *Ayara Mendo Perez*, na Amazônia acreana, e de *Maria Clara Cerqueira*, em [Natureza e hegemonia nos modos de morar dos apanhadores de sempre-vivas](#), no interior de Minas Gerais. Também sobre a Amazônia, *Acilon Cavalcante* e *Ana Cláudia Cardoso* problematizam o uso de meios digitais e redes sociais para a criação de narrativas contra-hegemônicas, no artigo [Redes de mídia cívica na Amazônia e a contra-hegemonia digital](#).

Também explorando o emprego de **meios digitais e Inteligência Artificial**, o ensaio [IA proativa como modo de promover práticas de Design Justice](#), de *Vinícius Pereira* e *Gil de Barros*, investiga possibilidades de participação coletiva através de uma IA Proativa, que carregaria a agenda contra-hegemônica do *Design Justice* em seu código.

O campo da **diáspora negra e estudos de cultura e arquitetura afro-brasileiras** é aproximado através do estudo de três espaços físicos, dois deles de grande importância simbólica: um terreiro, em [Arquitetura afro-brasileira: O Ilê Axé Xapanã em Cachoeira, Bahia](#), de *Rodrigo Costa* e *Laila Mourad*, e um memorial, em [O Parque Pedra de Xangô: afirmação da arquitetura e da geografia negras](#), de *Hélen Diogo*, *Maria Alice Silva*, *Francisco Veras Neto* e *Fabio Velame*. O terceiro espaço é a casa comunitária de um quilombo, cujo projeto apoia-se em saberes vernáculos, como demonstram *Franciney de França* e *Octávio Sousa* em [Projeto, Terra e Liberdade: casa comunitária Ilê Wa Quilombo Mesquita](#), na seção Projeto.

Três trabalhos tratam do **feminismo e sua presença urbana**. O texto [Territorialidade feminina: resistência na favela da Rocinha, Rio de Janeiro](#), de *Fernanda Sobreiro* e *Cruz*, tece reflexões acerca do papel social da mulher nos territórios periféricos. Já o artigo [Feminismo e o fazer urbano: três eixos de análise](#), de *Larissa Chaves*, *Giovanna Magalhães* e *Soraya Nórr*, propõe uma aproximação do espaço urbano através da ideia de corpo-território e da cartografia para a formação de territórios femininos. De uma perspectiva teórico-reflexiva, *Beatriz Simões* e *Cristina de Araujo* defendem uma epistemologia

feminista para repensar o modo de escrita e produção acadêmica, no artigo [Manifesto epistemológico: por uma escrita contra-hegemônica](#).

O lugar de **minorias sociais em território urbano** é objeto de estudo de quatro trabalhos. [Na contracultura da revitalização do centro histórico de Florianópolis](#), de *Evandro Fiorin, Paula Polli e Sérgio Moraes*, explana sobre os processos de revitalização urbana e seus impactos no patrimônio histórico de Florianópolis. [Espaço urbano e práticas insurgentes no 4º Distrito de Porto Alegre](#), de *Nicole de Almeida e Heleniza Campos* explora as práticas insurgentes para a conformação de territorialidades. [Mundos da rua: sobre barricadas, zonas e quebradas](#), de *Rafael Almeida e Camilo Amaral*, destaca as quebradas como espacialidades subversivas, comparando-as com barricadas.

O ensaio visual [Ranhuras urbanas: arquiteturas e gestos cotidianos nas disputas da cidade](#), de *Matheus Tanajura e Flora Tavares*, também expõe a **exclusão de indivíduos e grupos em territórios urbanos em disputa** e suas práticas de resistências. *Maini de Oliveira Perpétuo*, em [Liminaridades do saber-fazer na produção cotidiana dos espaços opacos](#), aproxima tais práticas à produção urbana por não especialistas em espaços opacos da cidade, por meio da **gambiarra enquanto prática contra-hegemônica**.

Para além do humano, [A relação humano-animal na cidade: por um urbanismo mais-que-humano](#) é objeto de estudo de *Carolina Ribeiro Simon*, que aborda a **participação animal na formação das cidades** e o modo como planos urbanos sanitaristas excluem os animais de sua agenda.

Por fim, no campo do **patrimônio imaterial e das artes**, dois trabalhos discutem o urbano a partir de eventos públicos. [Chuva de sombrinhas: por uma visão não-hegemônica de bens culturais](#), de *Ana Elisabete Medeiros*, oferece uma leitura do Galo da Madrugada, em Recife, reafirmando a indissociabilidade entre as manifestações culturais imateriais e os espaços onde são realizadas. *Josana Prates Dias* trata do papel do grupo CURA na produção de arte urbana com temáticas contra-hegemônicas, no artigo [Arte e inclusão simbólica no centro planejado de Belo Horizonte](#).

A **imagem da capa** desta edição é de autoria da Artista Visual húngara Ilona Lénard, que gentilmente concedeu à VIRUS autorização de uso. Trata-se de uma imagem do acampamento de inverno Zekreet, no Qatar, metade fazenda, metade residência familiar de fim de semana. À chegada do verão, a família desmonta o acampamento e parte, deixando o deserto em seu estado natural, perpetuando e atualizando tradições seculares dos povos da região.

Desejamos a todas, todos e todes excelente leitura, e um ano novo com muita esperança, solidariedade, mais espaços de luta e grandes vitórias.